

SOU PROFESSORA PRIMÁRIA

Flora Nobre

Secretária do Gabinete de Psicologia
do Instituto de Pesquisas da Secretaria
Geral de Educação, D. F.

Sou Professora Primária. Faço questão das maiúsculas. Tenho um mundo na mão, possuo um tesouro: a criança. E graças a essa ventura eu sou a milionária da felicidade. Moldo-a, formo-a, consoante a minha vontade. Sendo amada por ela, corro a esse amor porque é frágil e porque confia em mim. Fôsse a vida uma eternidade e eu faria uma eternidade o meu labor de professora. Ah! não gastassem os anos a energia física e a vida não se gastasse com o tempo! Vem de longe, do enevoado tempo da meninice o sempre renovado e sempre mais alto entusiasmo pela carreira que abracei.

Esse estímulo sempre vivo e atual foi o mais nobre legado que recebi de minha primeira professora. Lembro-me dela, distanciada no tempo mas nunca esquecida, apesar de morta; sinto que ela se continuou em mim através da influência benéfica que exerceu em minha formação física e moral. O muito do carinho recebido fêz despertar minha ternura e fêz-me compreender a força envolvente da persuasão e da brandura possibilitando as mais altas conquistas no terreno da educação, no sentido de formação e recuperação de valores. Com ela aprendi que a mão que acarinha e a palavra que incentiva podem ter uma energia tal que a mais dominadora das atitudes não poderá vencer. Aprendi que a Humanidade precisa, para ser conduzida, de estímulo, confiança, reciprocidade afetiva e que a Força quando conduzida pela bondade e pela razão terá maior pujança no seu sentido de aceitação.

Parece-me ainda vê-la, a minha primeira professora: Lembro-me do raminho de violetas que usava na lapela do "tailleur", do apuro que tinha com a sua pessoa, sempre tão cuidada dentro de seus modestos recursos e de como se apresentava bonita quando ia, após o trabalho, para os seus compromissos sociais. Dizíamos ao vê-la, nesses dias: — Nossa professora ou vai passear ou vai receber seus vencimentos.

Foi ela quem influiu para que eu cortasse os cabelos, para que perdesse o cacoete de roer as unhas; quem conseguiu regularizar minha higiene dentária; quem corrigiu meus erros e imperfeições; quem despertou todos os estímulos que dormiam em mim para o bem e para o elevado. Recordo como pacientemente me corrigia, incansável no situar exatamente o rio Amazonas que eu teimava em fazer correr nas terras bandeirantes. Conhecia-me como correr nas terras bandeirantes. Conhecia-me como quem eu mesma me conhecia, vivia os meus problemas de órfã de pai e nunca me esqueço com que habilidade me fêz aceitar um uniformezinho da

escola sem me fazer sentir que compreendia a fase difícil que atravessávamos com a perda brusca de meu pai. Minha inesquecível professora primária! Eu imitava o seu jeito de andar, a sua maneira de rir, o seu modo de falar: e toda a semana caceteava-a com um retratinho novo tirado no fotógrafo barato do subúrbio em que vivíamos; ela recebia-o encantada corrigindo a ortografia na dedicatória. E que paciência para me manter e manter a classe atenta! Lembro-me de como eu era distraída e desinteressada, sempre às voltas com rimas e versos, ou sonhando com faças que os outros não viam mas que conversavam comigo e me aconselhavam sempre mal: — Não estude tanto! diziam as fadas e os duendes. Deixe este problema! Que lhe interessa saber o preço de um quilo de balas... Venha conosco para o Lago Azul, o Lago do Sonho, o Lago onde dorme a Mãe-d'Água...

Eu saía do meu sonho com a voz amiga de minha professora que me trazendo à tona do Lago Azul impedia que eu fôsse absorvida pelos malefícios de uma fantasia exagerada: — Que lago é este? Você fala coisas tão estranhas! Diga-me o preço do quilo de balas!

E ela me trazia para este mundo e me ensinava coisas práticas e punha a vida na minha mão e me ajustava à vida. E os concursos literários infantis? Os meus trabalhos lidos de classe em classe, indo à casa dos professores como leitura familiar... Vem de minha primeira professora o respeito que me merece essa classe abnegada e heróica, nunca humilde, mas brilhante, culta, entusiasta. E eu faço parte dela. Posso orgulhosamente dizer ao mundo que ensino as primeiras letras! E não me negligencio dentro de tarefa tão agradável: apuro meu físico enquanto enriqueço minha bagagem intelectual. Aprendi isso com minha primeira professora. E assim o fazem todos os meus companheiros de ideal: não há uma, dentre as minhas colegas, capaz, segundo insinuou um Vereador da digna Câmara Municipal de receber seus alunos em "peignoir" ou simplesmente de chinélos para lecionar dentro de suas alcovas! Não, Sr. Vereador! Não aprendemos a agir assim por comodismo ou má formação: não foi isso o que nos ensinou nossa professora primária. Talvez os que não a possuíram sejam capazes de tanto. E capazes até, numa atitude unilateral, contra todos os princípios da ética, de atirar palavras como quem atira pedras sem saber a quem fere. Não, Sr. Vereador! Se lhe disserem coisas

Continua na pág. 72

Intercâmbio

Publicações recebidas:

Registramos com prazer o recebimento das seguintes revistas e jornais.

dos Estados- Unidos:

"Américas"

Monografias da União Pan-Americana

de Espanha:

"Mandos"

"Escuela"

"Avante"

"Informador Bibliográfico"

"El Magisterio Español"

"La Escuela em Acción"

"Estudios Pedagógicos"

de Angola (África):

"Revista de Ensino"

de Portugal:

"Escola Remoçada"

"O educador"

"Rumo"

de Honduras:

"Revista de Educación Primária"

Nacionais:

"Sesinho"

"Rotary Brasileiro"

"Brasil Constrói"

"Revista Esso"

"Elo"

"Ensino"

Boletim da Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

"Jornal do Anexo" à Escola Normal "Dr. Caetano Munhoz da Rocha" Paranaguá.

CORREIO

Continuação da página anterior

tora Melhoramentos. Entretanto convém lembrar que nenhum conhecimento sistematizado de escrita deve ser ensinado no Jardim de Infância.

Entre os vários livros sobre Jardim de Infância salientamos um de publicação recente (1952): "Vida e Educação no Jardim de Infância" — Programa de

Atividades — Departamento de Educação Primária — Secretaria-Geral de Educação e Cultura — Prefeitura do Distrito Federal — Editora A Noite, que consideramos um ótimo meio de orientação para a Educadora pré-primária.

SOU PROFESSORA PRIMÁRIA

Continuação da página 49

tais não creia nelas! Creia, sim, no que lhe evidenciou sua primeira professora: creia que, com as maiores dificuldades, lutando com o meio, muitas vezes hostil! por ignorância ou incompreensão, em escolas bem ou mal situadas, na cidade, no subúrbio, no ambiente rural, trabalham os professores em prol de um Brasil maior e melhor. Não seja pessimista, Sr. Vereador! Creia no que lhe disse sua primeira professora: que a Vida vale ser vivida quando há cooperação, boa vontade, propósitos justos e a força da palavra amiga que constrói: que aponta o erro se ele existe mas aponta-o sem ferir e sem atingir aqueles que não são responsáveis por tais erros. Lembre-se de que eu — orgulhosa menina de 10 anos — (o tempo passou mas a lembrança do fato está sempre presente), usei o meu primeiro uniforme da Caixa Escolar porque uma professora primária ofereceu-me como um prêmio instituindo um concurso de redação, em que de antemão, já sabia ser eu a vencedora, pela minha habilidade dentro da classe, para esse tipo de atividade literária. O prêmio distarçava o auxílio que a Escola queria prestar à minha dificuldade momentânea. A vida, pouco depois, sorria em meu lar. Mas eu teria perdido a confiança no futuro não fosse essa professora. E continua a minha fé. E meu entusiasmo. E essa alegria de viver que sinto porque sei que a vida merece ser vivida e dedicada ao trabalho, aos ideais, às forças construtivas. Sei tudo isso porque sou Professora Primária.

O FOLCLORE E A ESCOLA PRIMÁRIA

Continuação da pág. 63

"4 — A Comissão Nacional de Folclore promoverá, oportunamente, a publicação, em volume, do material recolhido, destinando-o a ampla divulgação nas escolas pré-primárias e primárias do Brasil.

"5 — Propõe o Congresso que as canções folclóricas infantis sejam incluídas no programa dessas escolas, em todo o território nacional, e que se encaminhem providências, para que esta sugestão se transforme em lei."

Tanto citei, e tanto transcrevi, que não me sobra espaço para algumas considerações pessoais. A seu tempo as farei. Nem era outro, hoje, o meu propósito, senão o de despertar a atenção para o assunto, que tenho como digno de maiores explanações.